

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

FEVEREIRO 2022

 infinity



Cenário Econômico

Situações importantes se firmaram no segundo mês de 2022, com a continuidade de fatores locais e globais, culminando para uma situação que, apesar de toda a volatilidade global, pode se converter como algo positivo ao mercado financeiro brasileiro.

Inflação é a maior preocupação de governos e bancos centrais desde o agravamento da pandemia, a qual culminou com a série de programas de estímulos e juros historicamente baixos, além dos impactos ainda presentes hoje em dia na cadeia de suprimentos.

A principal discussão deste ano se concentrou em como as autoridades monetárias se comportariam em face ao desafio inflacionário e como os sinais emitidos pelo Federal Reserve de retirada dos programas de liquidez e consequente normalização de juros afetariam aos mercados globais.

Ao afundarmos nosso juro nominal a 2% e a mantermos nossa taxa de juros reais negativas por um período desafiador, o investidor estrangeiro preteriu o Brasil entre os mercados emergentes por quase 2 anos, dadas as opções consideradas mais seguras.

A consequência veio na forma de volatilidade cambial, desvalorização forte do Real, a maior entre os mercados emergentes, com consequente inflação e manteve nosso mercado acionário com volume limitado de recursos estrangeiros.

O aumento da inflação veio na forma de descompressão das margens de lucro na cadeia de

consumo, que se mantiveram achatadas durante as restrições de locomoção na pandemia e encontraram nas reaberturas a oportunidade perfeita de retorno, catalisando a inflação de custos que se impunha pelo choque global de oferta, pela desvalorização do câmbio e pelo aumento da demanda agregada.

Como resposta, o Banco Central reverteu por completo sua política questionável no passado e se voltou a um aperto monetário muito à frente de seus pares internacionais e da maioria das economias centrais, restaurando a possibilidade do antes falecido *carry trade* no Brasil.

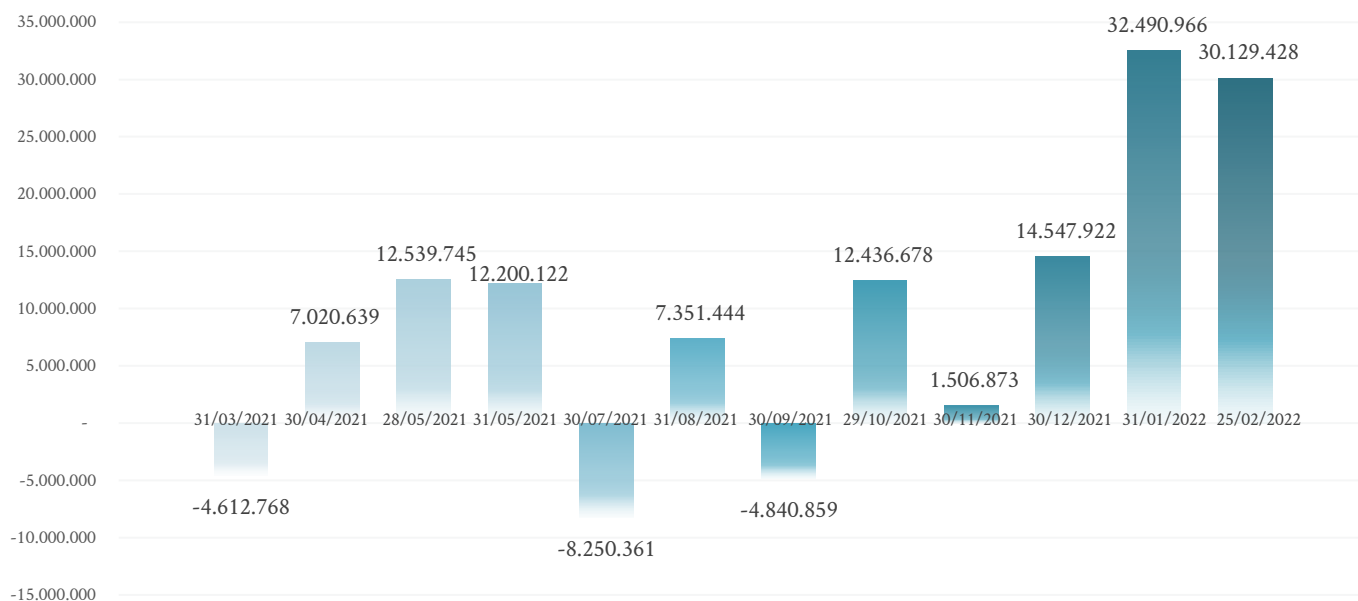
A taxa de juros reais brasileira é hoje a mais atraente entre seus pares de mercados emergentes e muito superior à média ainda negativa global, abrindo uma importante margem de segurança ao investidor estrangeiro.

Em meio aos desafios de um cenário global de apertos monetários, pressões inflacionárias ainda não resolvidas, alta constante nos preços de *commodities*, o Brasil saltou aos olhos do investidor estrangeiro como uma opção de hedge importante.

Bolsa de valores barata, em especial considerando os investimentos já realizados em outros mercados emergentes, com grande foco de nosso mercado em *commodities* e a possibilidade e facilidade de um *carry trade* com uma taxa de juros atraente firma o Brasil como uma das principais opções de investimento para este ano, especialmente em um mercado altamente líquido como o nosso.



Fluxo Investidor Estrangeiro (12 meses)



Esta “aposta” do investidor estrangeiro tem se mostrado concreta, ao se observar o resultado do fluxo de investimento financeiro ao país e em discussões diretas com uma série de instituições de renome no exterior, que garantem que a visão sobre o país como alvo potencial de investimentos melhorou muito no último quadrimestre.

A maior preocupação de curto prazo, obviamente vem da escalada dos eventos entre Rússia e Ucrânia e as consequências de curto prazo, especialmente para a geopolítica global e para a

inflação, já fortemente afetada pelos choques de oferta e o papel que ambos os países têm em commodities energéticas (gás e petróleo) e agrícolas (milho e trigo).

Ainda assim e pelos fatores citados acima, o Brasil tem condições de ser encarado como um porto seguro entre os mercados de risco e que compensa o apetite pelo prêmio de maior risco ainda presente nos investidores globais.

É BUY BUY Brazil!



Nossas estratégias

Juros e Moedas

Em Renda Fixa, os ganhos vieram de posições de trades de valor relativo na curva de juros nominais e de posições aplicadas em juros reais.

A estratégia de moedas apresentou resultado negativo no mês, refletindo as posições vendidas em USDRUB, que encerramos em vista do acirramento das tensões geopolíticas envolvendo a Rússia e a Ucrânia. Também contribuíram negativamente as posições vendidas em Rand sul-africano e peso mexicano, que, mesmo com a valorização do dólar no final do mês, conseguiram sustentar uma certa alta no mês. Entre os destaques positivos, acrescentaram resultado a posição vendida em Euro, comprada em Dólar neozelandês e a posição tática vendida em Real brasileiro, na qual abrimos no final mês observando os desdobramentos negativos relacionados à questão de guerra.

Volatilidade

O book de volatilidade apresentou resultado positivo no mês. Iniciamos fevereiro com pequena estrutura de venda de volatilidade implícita de curto prazo (fev/22) em opções de Petrobras, no qual realizamos ganhos e iniciamos nova estrutura, porém para o próximo vencimento (mar/22), que encerrou o mês também positiva. Já em Bradesco, que abrimos estrutura semelhante com vencimento março 23, obtivemos pequena perda em função do aumento da volatilidade implícita do papel. Em

opções de Via, iniciamos estrutura comprada em Gamma, que finalizou o mês com resultados neutros.

Ações

Os principais destaques positivos para nossas carteiras no mês de fevereiro estiveram concentrados nas ações das empresas de *commodities*, em especial Vale e Petrobrás. O setor de consumo básico apresentou retorno positivo com as posições em HYPE3 e ASAI3. Do lado negativo, os setores de materiais básicos e financeiro foram os principais detratores, com posições em GGBR4 e BBDC4, respectivamente. A bolsa brasileira apresentou relativa estabilidade (+0,9%) no mês, com maior um nível maior de volatilidade, e continua com forte influência do fluxo de entrada de capital estrangeiro.

O cenário de normalização das políticas monetárias ao redor do mundo continua presente e provoca fortes movimentações de capitais, com rotação setorial por meio de redução dos ativos de crescimento (múltiplos mais altos) e com aumento nos setores de valor.

O início da deflagração da guerra entre Rússia e Ucrânia no final de fevereiro aumentam as incertezas ao cenário, com adição de riscos geopolíticos, trazendo maior volatilidade no curto prazo. Ainda assim, continuamos enxergando valor para os ativos brasileiros, concentrados nas empresas de *commodities*, que nos níveis atuais, trazem em nossa visão, margem de segurança para o resultado dessas empresas.



Exposição de carteiras

Na renda fixa no Brasil seguimos com posições aplicadas em juros reais e trades de valor relativo na curva de juros. No mundo desenvolvido, apesar da cautela no curto prazo com os desafios trazidos pela guerra da Ucrânia, iniciamos posição tomada nos juros dos EUA diante de pressões persistentes de inflação e alta iminente da taxa de juros americana por parte do Fed.

Seguimos com a posição líquida da cesta de moedas comprada em dólar, porém, explorando um otimismo com moedas de países exportadores de commodities, principalmente energia, que são apoiadas por bancos centrais com ciclo de alta de juros em curso, das quais podemos citar o Dólar canadense, Coroa norueguesa, Dólar neozelandês, e adicionamos uma posição comprada em Real brasileiro.

Permanecemos vendidos em Euro contra a Libra esterlina e contra o dólar, posto que ainda enxergamos uma relevante divergência de política monetária do ECB vs FED e BoE, além dos altos preços de energia e conflitos serem prejudiciais à moeda da Zona do Euro.

Seguimos vendidos em Rand sul-africano e Peso mexicano.

No livro de volatilidade, permanecemos com estruturas de venda de volatilidade implícita Delta comprado, com vencimento para março 2023, em Petrobras e Bradesco, e operação comprada em Gamma em Via.

Na renda variável, mantemos uma visão positiva as ações brasileiras, concentrados nas empresas de *commodities*, mas com diversificação entre os nomes. Em resposta ao cenário mais volátil, adicionamos proteções em nossas carteiras para navegar o momento mais conturbado.

Nos nossos fundos de bolsa, mantivemos uma carteira bastante diversificada ao longo do mês com uma média de 30 papéis. A posição média comprada nos fundos Long Only foi de 95%, enquanto a posição média comprada no fundo Long Biased foi de 85%. As maiores posições compradas estão hoje nos setores de Commodities, Bancos e Consumo Discricionário.



Desempenho dos Fundos


RENDA FIXA	fev/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Select RI RF	1,45%	2,77%	8,74%	10,89%	17,69%	25,34%	35,66%	R\$ 94.556,18	01/02/2018
% CDI	192,48%	185,22%	197,52%	191,68%	215,99%	178,08%	161,24%		
Infinity Lotus FI RF	1,63%	3,09%	11,79%	13,39%	23,14%	30,14%	306,44%	R\$ 63.737,86	07/04/2008
% CDI	216,20%	207,21%	266,55%	235,60%	282,57%	211,80%	131,56%		
Infinity Tiger Alocação Dinâmica FI RF	1,64%	3,13%	12,47%	13,91%	23,28%	31,28%	119,34%	R\$ 60.464,25	08/05/2012
% CDI	217,60%	209,95%	281,81%	244,74%	284,28%	219,84%	100,02%		

MULTIMERCADOS	fev/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Hedge FIM	1,12%	1,28%	-3,22%	-3,48%	1,59%	10,79%	69,04%	R\$ 77.272,10	01/09/2015
% CDI	148,13%	85,99%	-	-	19,43%	75,83%	113,52%		

LONG-BIAS	fev/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Magnus Long Bias FIC FIM	-1,02%	-0,57%	-9,14%	-6,31%			0,12%	R\$ 5.462,88	29/05/2020
% CDI	-	-	-	-			1,67%		

LONG-ONLY	fev/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses	Desde o Início	PL Atual (R\$ mil)	Data de Início
Infinity Ações FIC FIA	0,04%	4,99%	-9,55%	-1,10%			19,78%	R\$ 5.320,40	15/06/2020
Diferencial do IBOV	-0,85%	-2,94%	2,37%	-3,92%			-2,70%		

INDICADORES	fev/22	2022	2021	12 meses	24 meses	36 meses
CDI	0,75%	1,49%	4,39%	5,66%	8,21%	14,28%
IBOVESPA	0,89%	7,94%	-11,93%	0,79%	-0,47%	16,35%
IPCA+6%	1,37%	2,42%	16,63%	16,99%	31,35%	44,81%
IGPM+6%	2,28%	4,65%	24,71%	23,03%	67,92%	89,97%



SORTE É O ENCONTRO ENTRE COMPETÊNCIA E OPORTUNIDADE

Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto Regulação da Anbima. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.